

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-558-7
DOI 10.22533/at.ed.587200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AUTISTAS

Cleonilde da Silva Frediani

João Severino Filho

DOI 10.22533/at.ed.5872009111

CAPÍTULO 2..... 11

PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Andréia Pereira Neves

Junivever Rodrigues Santos Guimarães

Camila Kellen Teixeira Nascimento

Flavia Isadora Mendes Vieira

Janaína Lima Pereira

Diego Dias de Araújo

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

DOI 10.22533/at.ed.5872009112

CAPÍTULO 3..... 24

INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTES COM DISPOSITIVO VENOSO PERIFÉRICO

Bárbara Tuniê Chagas Rosa

Marinez Koller Pettenon

Bruna Nadaletti de Araújo

Gabriela Ceretta Flôres

Vanessa Dalsasso Batista Winter

Pâmella Pluta

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.5872009113

CAPÍTULO 4..... 39

OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAIS E A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

Luiz Fernando de Almeida

Vinícius Eugênio da Silva

Elielson Rodrigues da Silva

Lívia Carolina Andrade Figueiredo

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Paulo Henrique Araújo Soares

Cíntia Siqueira Araújo Soares

Klauber Menezes Penaforte

Flávia de Oliveira Lima Penaforte

Francisco Lucas Leandro de Sousa

Maria Juliana dos Santos Feitosa

Fábio da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5872009114

CAPÍTULO 5..... 49

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO POR VACINAS VIRAIS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emilia Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Cristianne Soares Chaves
Ana Karine Borges Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.5872009115

CAPÍTULO 6..... 63

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Zandonadi Vilas Boas
Cassia Lopes de Sousa
Carolina Rosa Savio
Gabriely Karyse Bonfim Gera
Henrique Aprijo Benetti
Jackson Firigolo
Jessica Diniz Folgado
Poliana Gouveia Santos
Pâmela Mendes Dos Santos
Thainã Lobo Silva
Vinicius Gabriel Dumer Bressa
Thyanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5872009116

CAPÍTULO 7..... 68

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO OESTE-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jarlainy Taíse Calinski Barbosa
Bianca Caroline Bianchetto
Camila Barbosa Santos Barreto
Daniele Roecker Chagas
Iuri Santana de Jesus
Janaína Dahmer
Juliana da Silva Oliveira
Mônica Pereira de Santana Rodrigues
Pâmela Mendes dos Santos
Teresinha Cícera Teodoro de Fonseca Viana
Vanessa dos Santos Ferreira
Welida Cristina Pereira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.5872009117

CAPÍTULO 8..... 74

CARACTERIZAÇÃO SOBRE FATORES DE RISCO PARA AMNIOCORREXIA PREMATURA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Zilda Saraiva de Oliveira

Carla Viviane Nobre
Daiane Domingos dos Santos
Natanieli Alves Brito
Eunice Machado Neta
Nadiane da Silva Vieira
Quéren-Hapuque Lopes Sousa
Camila Coelho Alves
Francisca Ingridy de Queiroz Silva
Ravena de Souza Batista
Anderson Bezerra de Souza
Francisco Jamilton Bezerra Lima

DOI 10.22533/at.ed.5872009118

CAPÍTULO 9..... 77

ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS REFERENTE À HIGIENE E CUIDADOS DO COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dhieniffer Naiara da Silva
Danieli Oliveira Sales
Juliana Peixoto dos Santos
Camila Carla de Souza Pereira
Gean Carlos da Silva Saar
Edilaine dos Anjos Pereira
Pâmela Angeli Vieira
Leandro Francisco Soares de Souza
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Teresinha Cícera Teodora Viana

DOI 10.22533/at.ed.5872009119

CAPÍTULO 10..... 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrieli Soares Cardoso
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Bruna Alves da Silva
Claudio Henrique Marques Pereira
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra
Gabrieli Barbosa Silva
Sara Dantas
Tais Loutarte Oliveira
Taisa Moreira Curitiba
Thaynara Galter
Wuelison Lelis de Oliveira
Thayanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.58720091110

CAPÍTULO 11..... 88

ALEITAMENTO MATERNO: A ABORDAGEM INICIAL DE ENFERMAGEM NO PUERPÈRIO

Albert Tavares Oliveira

Wandler Oliveira de Moura
Luciene Ferreira dos Anjos
DOI 10.22533/at.ed.58720091111

CAPÍTULO 12..... 97

**CRIAÇÃO DE POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Gabriela de Carvalho
Elessandra Oliveira Rodrigues
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos
Anne Fayma Lopes Chaves
Mariana Gonçalves de Oliveira
Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima

DOI 10.22533/at.ed.58720091112

CAPÍTULO 13..... 100

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA LACTANTE NO ALEITAMENTO MATERNO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Peixoto dos Santos
Laricy Pereira Lima Donato
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Márcia Gisele Peixoto Kades
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo

DOI 10.22533/at.ed.58720091113

CAPÍTULO 14..... 105

**NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO
FUNDAMENTAL COM APLICAÇÃO DO JOGO “DETETIVES DA ÁGUA” EM BELÉM DO
PARÁ**

Bruna Camila Blans Moreira
Yasmim Ferreira da Silva
Camila da Silva Vale Coelho
Eliseth Costa Oliveira de Matos
Aluísio Celestino Júnior
Manuela Furtado Veloso de Oliveira
Marcia Helena Machado Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.58720091114

CAPÍTULO 15..... 113

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO
NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lorena Falcão Lima
Caroliny Oviedo Fernandes
Elisângela dos Santos Mendonça
Simone Cabral Monteiro Henrique
Tailma Silva Lino de Souza
Mariana Martins Sperotto

Tassianny Heredia Finotti
André Luiz Hoffmann
Aline Amorim da Silveira
Suellen Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58720091115

CAPÍTULO 16..... 126

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS: AVANÇOS E DESAFIOS

Paloma de Jesus Souza
Janine Mendes de Lima Rocha

DOI 10.22533/at.ed.58720091116

CAPÍTULO 17..... 136

TECNOLOGIA DO CUIDAR: AVALIAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO COM DOR EM UTI NEONATAL

Marcela Braga Marcelino de Souza
Kelanne Lima da Silva
Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edneudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Maria Veronice da Silva Sousa
Debora Alencar Teixeira Gomes
Tamiles Bruna da Mota Teixeira
Leila Diniz Viana dos Santos
Igor Roberto Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.58720091117

CAPÍTULO 18..... 147

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Weslyne da Silva Bressan Lopes
Daiane Pereira Oliveira
Maria Paula Cezar Silva
Isadora Ferreira Cadore
Jéssica Moraes Pedroso
Hítalo Calaça Aguiar
Celeste Santos Martins
Thayanne Pastro Loth
Cristina do Carmo Pereira
Bianca Caroline Bianchetto
Daniele Roecker Chagas

DOI 10.22533/at.ed.58720091118

CAPÍTULO 19.....	153
PRIVAÇÃO DO SONO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Daniela da Silva Kurz Lima Giovana Calcagno Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.58720091119	
CAPÍTULO 20.....	169
A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A RECONSTRUÇÃO DO VÍNCULO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
José Edmilson Silva Gomes Israel Coutinho Sampaio Lima Cidianna Emanuely Melo do Nascimento Carla Barbosa Brandão José Jackson Coelho Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.58720091120	
CAPÍTULO 21.....	177
A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Luzianne Feijó Alexandre Paiva Guimarães Ana Paula Brandão Souto	
DOI 10.22533/at.ed.58720091121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS: AVANÇOS E DESAFIOS

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Paloma de Jesus Souza

Faculdades Integradas do Norte de Minas –
FUNORTE
Montes Claros – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2345728547759765>

Janine Mendes de Lima Rocha

Faculdades Integradas do Norte de Minas –
FUNORTE
Montes Claros – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9204518054846675>

RESUMO: **Introdução:** A síndrome do intestino irritável é um distúrbio gastrointestinal caracterizado por dor ou desconforto crônico associado a alterações nos hábitos intestinais. Na maioria das vezes é incapacitante, traz grandes gastos para o sistema de saúde e afeta diretamente a qualidade de vida relacionada à saúde. **Objetivo:** Reunir os conhecimentos atuais sobre a síndrome do intestino irritável em crianças com ênfase na fisiopatologia, tratamento e os principais obstáculos no cuidado do paciente pediátrico. **Metodologia:** Estudo produzido através de uma revisão da literatura, utilizando-se as bases de dados PubMed, MEDLINE (via Biblioteca Virtual de Saúde), e SciELO; apresentando como critérios de inclusão o ano de publicação (2016 a 2019) e o idioma. Após análise, foram selecionados 20 artigos. **Resultados:** Diante da queixa de dor

abdominal crônica, é necessário excluir sinais de alarme e anormalidades que indiquem a possibilidade de distúrbio orgânico e fazer o diagnóstico da síndrome do intestino irritável segundo os critérios de Roma IV. A fisiopatologia ainda é incerta, mas é consensual que situações que causam estresse psicológico estão entre os principais fatores predisponentes. Com o manejo adequado, o prognóstico é bom e o acompanhamento deve ser feito em logo prazo, valorizando sempre o componente somático da síndrome. **Conclusão:** O seguimento adequado do paciente é imprescindível para o seu retorno à vida normal, mas a falta de conhecimentos concretos sobre sua fisiopatologia empobrece a busca por terapêuticas que sejam satisfatórias para os pacientes pediátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Intestino Irritável; Criança; Pediatria.

IRRITABLE BOWEL SYNDROME IN CHILDREN: ADVANCES AND CHALLENGES

ABSTRACT: **Introduction:** Irritable bowel syndrome is a gastrointestinal disorder characterized by chronic pain or discomfort associated with changes in bowel habits. In the most of the time it is disabling, it brings large expenses to the health system and directly affects health-related quality of life. **Objective:** To gather current knowledge about irritable bowel syndrome in children with an emphasis on pathophysiology, treatment and the main obstacles in the care of pediatric patients. **Methodology:** Study produced through a literature review, using the

PubMed, MEDLINE (via Biblioteca Virtual de Saúde), and SciELO databases; presenting as inclusion criteria the year of publication (2016 to 2019) and the language. After analysis, 20 articles were selected. **Results:** In view of the complaint of chronic abdominal pain, it is necessary to exclude alarm signs and abnormalities that indicate the possibility of organic disorder and make the diagnosis of irritable bowel syndrome according to the criteria of Rome IV. Pathophysiology is still uncertain, but there is consensus that situations that cause psychological stress are among the main predisposing factors. With proper management, the prognosis is good and follow-up should be done in the short term, always valuing the somatic component of the disease. **Conclusion:** Adequate patient follow-up is essential for his return to normal life, but the lack of concrete knowledge about his pathophysiology impoverishes the search for therapies that are satisfactory for pediatric patients.

KEYWORDS: Irritable Bowel Syndrome, Child, Pediatrics.

1 | INTRODUÇÃO

A síndrome do intestino irritável (SII) é um distúrbio funcional do trato gastrointestinal caracterizado por dor abdominal crônica com duração de pelo menos 1 dia na semana, nos últimos 2 meses, associado a alteração da forma e frequência das fezes. É uma síndrome recorrente e está associada à incapacidade, prejuízos na vida escolar e na qualidade de vida do paciente pediátrico.

Configura-se como uma das principais causas de dor abdominal na pediatria, mas a maioria dos pediatras ainda desconhece os critérios diagnósticos e considera a síndrome como diagnóstico de exclusão. Ela reflete um estado de desregulação entre as interações cérebro-intestino que causam a dor abdominal, alteração na forma e frequência das fezes e sintomas somáticos.

É mais comum em crianças que com parente de primeiro grau portador da SII e naqueles com maior nível socioeconômico. A incidência é maior em países ocidentais e situações de estresse psicológico, como ansiedade, depressão e história de abuso físico, emocional e sexual são fatores predisponentes para a síndrome.

2 | METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos pelo seguinte estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de reunir e analisar pesquisas sobre determinado tema para atualizar os conhecimentos sobre a síndrome do intestino irritável e identificar os desafios que devem nortear os próximos estudos.

A pesquisa foi realizada nas seguintes etapas: busca na literatura, definição de critérios de inclusão e exclusão, avaliação dos estudos e interpretação e análise dos resultados. O levantamento de dados ocorreu em outubro de 2019 nas bases de dados PubMed via *National Library of Medicine* (NIH), *Medical Literature Analysis and Retrieval*

System Online (MEDLINE) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Irritable Bowel Syndrome e Child, cruzadas a partir do operador booleano AND, resultando em 1.857 resultados.

Os critérios de elegibilidade foram: artigos relacionados ao tema na íntegra; artigos nos idiomas inglês e espanhol; e publicados de 2016 a 2019. Foram excluídos artigos que não contemplavam o tema e artigos repetidos.

Após a filtragem, resultaram-se 348 artigos, 0 na base de dados SciELO, 92 na base de dados PubMed e 346 na base de dados MEDLINE. Os artigos passaram pela leitura de resumos e objetivos para selecionar os que se enquadravam ao objetivo proposto. Com isso, 20 artigos foram selecionados e entraram para o escopo dessa pesquisa.

Para a caracterização dos artigos foi elaborado um roteiro para extrair as características principais: autores, ano de publicação, título, base de dados em que está indexado e resultados encontrados.

3 | RESULTADOS

Seguindo os critérios metodológicos, foram selecionados 20 artigos para a atual revisão. Das publicações, uma é em português, uma é em espanhol e 18 em inglês; 13 disponíveis na base de dados MEDLINE e 7 disponíveis na base de dados SciELO.

Autores e ano de publicação	Título	Base de dados	Resultados
BHESANIA; CRESCI, 2017.	A nutritional approach for managing irritable bowel syndrome	MEDLINE	Importância da manutenção de uma dieta adequada e acompanhamento nutricional para melhorar a sintomatologia da síndrome.
BONILLA; FLORES, 2017.	A New Piece in the Puzzle of Pediatric Irritable Bowel Syndrome	MEDLINE	Aspectos epidemiológicos e sua associação com a severidade dos sintomas.
BORONAT; FERREIRA-MAIA; MATIJASEVICH; WANG, 2017.	Epidemiology of functional gastrointestinal disorders in children and adolescents: A systematic review.	MEDLINE	Revisão sistemática sobre a prevalência dos distúrbios gastrointestinais em crianças e adolescentes.
CHUMPITAZI; WEIDLER; CZYZEWSKI; SELF; HEITKEMPER; SHULMAN, 2017.	Childhood Irritable Bowel Syndrome Characteristics Are Related to Both Sex and Pubertal Development.	MEDLINE	Influência da maturação sexual e sexo na gravidade dos sintomas da síndrome.
CHUMPITAZI, 2018.	Update on Dietary Management of Childhood Functional Abdominal Pain Disorders.	MEDLINE	Associação entre a dieta e os sintomas da síndrome.

CHO; LEE; CHOI; JEONG, 2018.	Association of the Vitamin D Level and Quality of School Life in Adolescents with Irritable Bowel Syndrome.	PubMed	Associação entre os baixos níveis de vitamina D, constatada em adolescentes com a síndrome, e a gravidade dos sintomas.
CHOPRA; PATEL; BASUDE; GIL-ZARAGOZANO; PAUL, 2017.	Abdominal pain-related functional gastrointestinal disorders in children.	MEDLINE	Discute sobre a investigação da síndrome do intestino irritável em crianças e os principais tipos de tratamento, incluindo farmacológicos e não farmacológicos.
DEVANARAYANA; RAJINDRAJITH, 2018.	Irritable bowel syndrome in children: Current knowledge, challenges and opportunities.	MEDLINE	Aborda aspectos conceituais, epidemiológicos, mecanismos fisiopatológicos e orientações atuais para o manejo da síndrome.
EDWARDS; FRIESEN; SCHURMAN, 2018.	Classification of pediatric functional gastrointestinal disorders related to abdominal pain using Rome III vs. Rome IV criteria.	MEDLINE	Comparação entre as versões III e IV dos critérios de Roma, que mostrou que a utilização dos critérios de Roma IV aumentaram o número de diagnósticos.
GULEWITSCH, WEIMER; ENCK; SCHWILLE-KIUNTKE; HAUTZINGER; SCHLARB, 2017.	Stress reactivity in childhood functional abdominal pain or irritable bowel syndrome.	MEDLINE	Estudo comparativo que mostra que crianças com síndrome do intestino irritável têm mais sintomas de estresse que crianças sem a síndrome.
HEINSCH; NIGHTINGALE, 2019.	Functional gastrointestinal disorders in children and adolescents: Knowledge, practice and attitudes of Australian paediatricians.	PubMed	A maior parte dos pediatras australianos, por desconhecer os critérios diagnósticos, acaba investindo em exames complementares e considerando a síndrome apenas após serem descartados os demais diagnósticos diferenciais.
HOLLISTER; OEZGUEN; CHUMPITAZI; LUNA; WEIDLER; RUBIO-GONZALES; DAHDOULI; COPE; MISTRETTA; RAZA; METCALF; MUZNY; GIBBS; PETROSINO; HEITKEMPER; SAVIDGE; SCHULMAN; VERSALOVIC, 2019.	Leveraging Human Microbiome Features to Diagnose and Stratify Children with Irritable Bowel Syndrome.	PubMed	Discute a contribuição de características microbianas individuais nos componentes da síndrome em crianças.
KRIDLER; KAMAT, 2016.	Irritable Bowel Syndrome: A Review for General Pediatricians.	MEDLINE	Revisão abordando aspectos clínicos, epidemiológicos, mecanismos fisiopatológicos e manejo adequado da síndrome.
LEIBY; VARIZANI, 2016.	Complementary, Integrative, and Holistic Medicine: Integrative Approaches to Pediatric Irritable Bowel Syndrome	PubMed	Aborda a importância da dieta, uso de probióticos e tratamentos psicológicos para o controle da sintomatologia.

NWOSU; MARANDA; CANDELA, 2017.	Vitamin D status in pediatric irritable bowel syndrome.	MEDLINE	Demonstra que pacientes com síndrome do intestino irritável possuem níveis mais baixos de vitamina D, o que contribui para o agravamento dos sintomas.
OZAKI; SPERIDIÃO; SOARES; MORAIS, 2018.	Intestinal fructose malabsorption is associated with increased lactulose fermentation in the intestinal lumen.	PubMed	Demonstrou a má absorção de frutose como uma das causas da dor abdominal em pacientes com a síndrome do intestino irritável.
SCHURMAN; KARAZSIA; FRIESEN, 2017.	Examination of competing diagnostic models of functional gastrointestinal disorders related to pain in children.	MEDLINE	Estudo em crianças que demonstrou consistência dos critérios de Roma III e IV no diagnóstico da síndrome do intestino irritável e dispepsia funcional.
LARUSSA; ROSSI; SURACI; MARASCO; IMENEO; ABENAVOLI; LUZZA, 2019	Use of Complementary and Alternative Medicine by Patients with Irritable Bowel Syndrome According to the Roma IV Criteria: A Single-Center Italian Survey	PubMed	Discute os benefícios do tratamento com medicina complementar a alternativa em pacientes com síndrome do intestino irritável.
VELASCO-BENÍTEZ; RAMÍREZ-HERNANDEZ; MORENO-GÓMEZ; JÁTIVA-MARIÑO; ZABLAH; RODRÍGUEZ-REYNOSA; LEVYA-JIMÉNEZ; CHANÍS; MEJÍA-CASTRO, 2018.	Overlapping of functional gastrointestinal disorders in latinamerican schoolchildren and adolescentes.	PubMed	Demonstra a baixa prevalência da sobreposição de distúrbios gastrointestinais funcionais, sendo que as principais foram da SII com dor abdominal funcional e da SII com dor abdominal funcional e constipação funcional.
VELASCO-BENÍTEZ; CHANÍS; JÁTIVA; ZABLAH; MEJÍA; RODRIGUEZ; LEVYA-JIMENEZ, 2018.	Caracterización y subtipos del síndrome de intestino irritable en niños de Panamá, Ecuador, El Salvador, Nicaragua y México.	MEDLINE	Estudo sobre a prevalência da síndrome do intestino irritável e seus subtipos em escolares e adolescentes do Panamá, Ecuador, El Salvador, Nicaragua e México.

4 | DISCUSSÃO

A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio gastrointestinal, caracterizado por dor ou desconforto abdominal crônico associado a alterações nos hábitos intestinais. Dor abdominal crônica é um dos principais distúrbios gastrointestinais, acometendo de 10 a 20% das crianças e adolescentes (EDWARDS; FRIESEN; SCHUMAN, 2018). É o sintoma mais incapacitante da síndrome (HOLLISTER et al, 2019), localizado na região periumbilical e é relacionada a altas taxas de somatização (SCHURMAN; KARAZSIA; FRIESEN, 2017). Mais comum em meninas (VELASCO-BENITEZ et al, 2018), que costumam apresentar mais o padrão de constipação em relação aos meninos (CHUMPITAZI et al, 2017) e apresentam mais sintomas somáticos (BONILLA; FLORES, 2017).

Estudo de Boronat e cols. (BORONAT et al, 2017) demonstrou que a taxa de

prevalência de pacientes com SII é maior nos serviços de saúde do que na escola, principalmente pelo seu caráter incapacitante, trazendo à família a sensação de que o paciente possui uma doença grave (CHOPRA et al, 2017). Além disso, traz grandes gastos para a saúde pública, afeta a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e a vida escolar do paciente pediátrico (DEVANARAYANA; RAJINDRAJITH, 2018), sendo que muitos perdem a escola ou param de fazer suas atividades diárias.

Os critérios para o diagnóstico mudaram várias vezes e são interpretados de diferentes maneiras por cada cultura (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018), mas, desde maio de 2016, obedece aos critérios de Roma IV: distúrbio funcional da dor abdominal (FAPDs) com frequência de pelo menos 4 vezes por mês por pelo menos 2 meses, associadas a mudança na frequência e na forma das fezes, que não se resolve com a resolução da constipação e que não são explicados por outra condição médica. O diagnóstico é clínico e não existem marcadores detectáveis (KRIDLER; KAMAT, 2016). Ao exame físico, é importante excluir anormalidades que indiquem a possibilidade de distúrbio orgânico. Além disso, os pacientes costumam apresentar sintomas psicológicos como somatização, depressão e ansiedade (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018).

Os critérios de Roma IV ainda incluem a Escala de Bristol, que classifica a SII em 4 subtipos de acordo com as fezes: SII com constipação (SII-e), SII com diarreia (SII-d), SII mista (SII-m) e SII sem subtipo (SII-SS) (bVELASCO-BENÍTEZ et al, 2018), sendo a forma mista mais comum no território brasileiro (KRIDLER; KAMAT, 2016). Pode também estar associada a inchaço, sensação de evacuação incompleta e mudanças na frequência e/ou consistência intestinal (BHESANIA; CRESCI, 2017). Grande parte dos médicos desconhece os critérios diagnósticos, o que faz com que solicitem mais exames complementares e considerem a SII apenas após excluir outras causas (HEINSCH; NIGHTINGALE, 2019).

Diante de um paciente pediátrico com dor crônica, faz-se necessária a pesquisa de sinais de alarme, que podem indicar para o pediatra a associação com doenças orgânicas subjacentes, e excluir o diagnóstico de SII (BHESANIA; CRESCI, 2017). A investigação inclui história familiar de doença inflamatória intestinal, doença celíaca ou úlcera péptica, dor abdominal superior ou inferior direita persistente, disfagia, odinofagia, vômitos persistentes, perda de sangue gastrointestinal, diarreia noturna, artrite, doença perirretal, perda involuntária de peso, desaceleração do crescimento linear, puberdade atrasada e febre inexplicável (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018).

A fisiopatologia ainda é incerta (BONILLA; FLORES, 2017) e nos últimos anos houveram vários estudos focados em esclarecer uma imagem holística e clara da fisiopatologia da SII (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018). A maioria dos estudos elucida o estado de desregulação entre o cérebro e o intestino (KRIDLER; KAMAT, 2016) e existem hoje dois modelos mais bem aceitos: “modelo de cima pra baixo”, que sugere que as alterações se iniciam no cérebro, e o “modelo de baixo para cima”, que destaca a ação fundamental dos fatores periféricos, concluindo que as alterações são secundárias

as interações cérebro-intestino (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018). Acredita-se, ainda, que a doença seja o produto de influências no início da vida, fatores psicológicos e fisiológicos, resultando na dor e forma de apresentação. Dentre os fatores predisponentes, pode-se incluir estresse psicológico, excesso de preocupação, ansiedade, depressão, abuso físico, emocional e sexual e traços de personalidade anormais, deixando clara a importância do componente somático na fisiopatologia da SII (CHOPRA et al, 2017).

Segundo estudo de Gulewitsch e cols. (GULEWITSCH et al, 2017), crianças com dor abdominal apresentavam mais sintomas de estresse que crianças saudáveis. Ainda não se conhece a relação entre o estresse e a dor crônica, mas sabe-se que o sistema límbico, especialmente amígdala, parece estar mediando essa conexão. Estudos entre adultos demonstram clara relação entre SII e o abuso infantil. Destaca-se, portanto, o papel da prevenção e redução de danos para minimizar os sintomas durante a vida adulta, já que a maioria apresentou dor crônica ou SII na infância (CHOPRA et al, 2017).

Estudo brasileiro de Ozaki e cols. (OSAKI et al, 2018) demonstrou má absorção de frutose em pacientes com SII como uma possível causa da dor abdominal, por apresentarem maior fermentação intestinal de lactulose, causando a manifestação de dor abdominal. Outro estudo, de Kridler e Kamat (KRIDLER; KAMAT, 2016), mostrou que a dor está associada à hipersensibilidade visceral e percepção anormal de sensações viscerais, causando no paciente com SII um limiar de dor menor que o dos pacientes saudáveis.

Não há cura (KRIDLER; KAMAT, 2016) e nem tratamento de escolha (CHO et al, 2018), sendo este feito de acordo com a sintomatologia do paciente, com o objetivo de possibilitar o retorno à vida normal. O manejo inclui orientações aos pais (material educativo para consulta na forma de folhetos e materiais oficiais nos sites), além de terapias farmacológicas (agentes de motilidade, antidepressivos, agentes supressores de ácidos, antiespasmódicos, anti-histamínicos e agentes anti-refluxo) e não farmacológicas (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018). A abordagem farmacológica tem baixa eficácia, por isso é difícil eleger um em detrimento do outro, principalmente pela falta de evidências claras da sua eficácia na prática pediátrica. Além disso, 1/3 dos pacientes não respondem ao tratamento farmacológico convencional e recorrem à medicina complementar e alternativa (CAM) (CHO et al, 2018), sendo considerada pelos pacientes uma opção “natural” para tratamento de uma condição que é crônica, na maioria das vezes, incapacitante e que não há consenso terapêutico na medicina tradicional. Por isso a importância de oferecer ao paciente a opção por terapias CAM (LARUSSA et al, 2019).

Dentre as opções farmacológicas pode-se citar: gastropocinéticos, que agem aumentando a motilidade gástrica; antidepressivos, que modulam o eixo da microbiota intestinal do cérebro, alterando a motilidade, secreções e microbiota do trato gastrointestinal; agentes supressores de ácidos, que acarretará melhora dos sintomas, se forem causados pela gastrite, mas deve-se atentar ao uso a longo prazo pela possibilidade de lesão gástrica; agentes antiespasmódicos, que reduzem os espasmos da musculatura lisa no

trato gastrointestinal, mas ainda não há estudos com crianças; antibióticos, em especial a rifaximina, inibidora da síntese de RNA bacteriano, aprovada para o tratamento em adultos e alguns ensaios já mostram eficácia em crianças com distúrbios funcionais da dor abdominal (FAPDs), mas não apenas com SII (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018).

Estudos em adultos sugerem melhora dos sintomas com manutenção da dieta, mas ainda carece de estudos na população pediátrica (BESHANIA; CRESCI, 2017). Alguns estudos sugerem que pacientes que consomem menos fibra alimentar tem maior disponibilidade de apresentar SII, mas é necessário fazer uma distinção entre as fibras ingeridas, já que as fibras solúveis mantêm a hidratação das fezes e as fibras insolúveis podem irritar ou estimular a mucosa e produzir um efeito laxativo, piorando os sintomas da síndrome (CHUMPITAZI, 2018). É necessário orientar uma dieta com refeições regulares e com todos os grupos alimentares, evitando quantidades excessivas de alimentos processados e sugerir acompanhamento nutricional para que alimentos desencadeadores sejam evitados (HOLLISTER et al, 2019), além de que modificações na dieta geralmente são bem aceitas pelos pais (CHOPRA et al, 2017). Pode-se orientar a suplementação de fibra, aumento da ingestão de frutas e legumes e amaciadores de fezes para aqueles com a variante de constipação (SII-e). Se o subtipo for de diarreia (SII-d), sugerir a adição de iogurtes com probióticos ou queijo na dieta da criança (KRIDLER; KAMAT, 2016).

As opções psicológicas incluem: imagens guiadas, para envolvimento em imagens e relaxamento; hipnoterapia direcionada ao intestino, para aprender a controlar e normalizar as funções intestinais; terapia cognitivo-comportamental, contribuindo para melhorar a saúde mental e ensinar estratégias de enfrentamento da dor; e terapia de ioga, que melhoram o tônus corporal, reduzindo a ansiedade e aumentando a sensação de bem-estar (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018; LEIBY; VAZIRANI, 2016).

Os probióticos também podem ser benéficos para equilibrar a flora intestinal, já que sua alteração é sugerida como mecanismo fisiopatológico do SII (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018), com conseqüente regulação da hipersensibilidade e motilidade do TGI. Além disso, estudam-se os benefícios da prescrição de cepas probióticas profiláticas e a administração oral de *Lactobacillus GG* para impedir o desenvolvimento de SII e outros distúrbios funcionais da dor abdominal (FAPDs) (DEVANARAYANA; RAJUNDRAJITH, 2018).

Estudo de Cho e cols. (CHO et al, 2018) com adolescentes demonstrou que pacientes com nível mais baixo de 25-OHD relataram mais sintomas como dor ou inchaço abdominal, provavelmente por a vitamina D ter poder anti-inflamatório e imunomodulador, sem ela, a resposta inflamatória induz a alteração da fisiologia colônica, causando os sintomas da SII. A prevalência de pacientes portadores de SII com baixos níveis de vitamina D é alta e a sua suplementação traz melhorias na sua qualidade de vida (NWOSU; MARANDA; CANDELA, 2017).

51 CONCLUSÃO

A queixa de dor abdominal é comum na prática pediátrica, sendo a síndrome do intestino irritável uma das principais causas. O manejo adequado do paciente é imprescindível para o retorno à vida normal, mas o desconhecimento sobre sua etiologia e fisiopatologia empobrece a busca por terapias que sejam satisfatórias. Se manejado de maneira eficaz, o prognóstico é bom, sendo que o acompanhamento deve ser feito em longo prazo para melhorar a qualidade de vida da criança e, futuramente, do adulto com doença crônica. O componente somático é um dos mais importantes, e deve ser considerado, pensando sempre em terapias alternativas que permitam o controle e adequado enfrentamento das patologias adjacentes.

Atualmente, a compreensão da fisiopatologia é um dos maiores desafios a serem elucidados, já que a maioria é baseada em teorias. Além de serem necessários mais estudos com as terapêuticas em crianças com SII para que o tratamento seja feito de maneira eficaz para que o paciente consiga viver bem, apesar de sua doença crônica.

REFERÊNCIAS

BHESANIA, N.; CRESCI, G. A. M. **A nutritional approach for managing irritable bowel syndrome.** *Current Opinion in Pediatrics*, v. 29, n. 5, p. 584–591, 2017.

BONILLA, S.; Flores, A. **A New Piece in the Puzzle of Pediatric Irritable Bowel Syndrome.** *The Journal of Pediatrics*, v. 180, p. 10–11, 2017.

BORONAT, A. C. et al. **Epidemiology of functional gastrointestinal disorders in children and adolescents: A systematic review.** São Paulo. *World Journal of Gastroenterology*, v. 23, n. 21, p. 3915-3927, jun. 2017.

CHUMPITAZI, B. P. et al. **Childhood Irritable Bowel Syndrome Characteristics Are Related to Both Sex and Pubertal Development.** *The Journal of Pediatrics*, n. 180, p. 140-147.e1, jan. 2017.

CHUMPITAZI, B. P. **Update on Dietary Management of Childhood Functional Abdominal Pain Disorders.** *Gastroenterology Clinics of North America*, v. 47, n. 4, p. 715-726, dez. 2018.

CHO, Y. et al. **Association of the Vitamin D Level and Quality of School Life in Adolescents with Irritable Bowel Syndrome.** *Journal of Clinical Medicine*, v. 7, dez. 2018.

CHOPRA, J. et al. **Abdominal pain-related functional gastrointestinal disorders in children.** *British Journal of Nursing*, v. 26, n. 11, p. 624–631, 2017.

DEVANARAYANA, N. M.; RAJINDRAJITH, S. **Irritable bowel syndrome in children: Current knowledge, challenges and opportunities.** *World Journal Gastroenterology*. Sri Lanka, v. 24, n. 21, p. 2211-2235, jun. 2018.

EDWARDS, T.; FRIESEN, C.; SCHUMAN, J. V. **Classification of pediatric functional gastrointestinal disorders related to abdominal pain using Rome III vs. Rome IV criteria.** *BMC Gastroenterology*, v. 18, n. 1, mar. 2018.

GULEWITSCH, M. D. et al. **Stress reactivity in childhood functional abdominal pain or irritable bowel syndrome.** European Journal of Pain, v. 21, n. 1, p. 166–177, 2017.

HEINSCH, M. L.; NIGHTINGALE, S. **Functional gastrointestinal disorders in children and adolescents: Knowledge, practice and attitudes of Australian paediatricians.** Journal of Paediatrics and Child Health, v. 55, n. 9, p. 1063-1069, jan. 2019.

HOLLISTER, E. B. et al. **Leveraging Human Microbiome Features to Diagnose and Stratify Children with Irritable Bowel Syndrome.** The Journal of Molecular Diagnostics, v. 21, n. 3, mai. 2019.

KRIDLER, J.; KAMAT, D. **Irritable Bowel Syndrome: A Review for General Pediatricians.** Pediatric Annals. v. 45, n. 1, p. e30-e33, 2016.

LEIBY, A.; VAZIRANI, M. **Complementary, Integrative and Holistic Medicine: Integrative Approaches to Pediatric Irritable Bowel Syndrome.** Pediatrics In Review, v. 37, n. 4, abr. 2016.

NWOSU, B. U.; MARANDA, L.; CANDELA, N. **Vitamin D status in pediatric irritable bowel syndrome.** PLoS ONE v. 12, n. 2, fev. 2017.

OZAKI, R. K. F. et al. **Intestinal fructose malabsorption is associated with increased lactulose fermentation in the intestinal lumen.** Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 94, n. 6, p. 609-615, 2018.

SCHURMAN, J. V.; KARAZSIA, B. T.; FRIESEN, C. A. **Examination of competing diagnostic models of functional gastrointestinal disorders related to pain in children.** Neurogastroenterology & Motility, v. 29, n. 11, nov. 2017.

LARUSSA, T. et al. **Use of Complementary and Alternative Medicine by Patients with Irritable Bowel Syndrome According to the Roma IV Criteria: A Single-Center Italian Survey.** Medicina (Kaunas), v. 55, n. 2, fev. 2019.

aVELASCO-BENÍTEZ, C. A. et al. **Overlapping of functional gastrointestinal disorders in latinamericans schoolchildrens and adolescents.** Revista Chilena de Pediatría, v. 89, n. 6, p. 726-731, 2018.

bVELASCO-BENÍTEZ, C. A. et al. **Caracterización y subtipos del síndrome de intestino irritable en niños de Panamá, Ecuador, El Salvador, Nicaragua y México.** Revista de Gastroenterología del Perú, v. 38, n. 2, p. 131-137, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 12, 13, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Alimentação Complementar 12, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 104

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 154, 182

Assistência 14, 17, 20, 25, 26, 34, 35, 42, 46, 47, 71, 74, 79, 91, 92, 93, 103, 116, 120, 125, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 161, 176, 179, 181, 182

Atenção Primária à Saúde 13, 12, 14, 70, 113, 114, 119, 124

Autismo 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10

B

Banco de leite Humano 99

C

Câncer de mama 11, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Coto umbilical 12, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Criança 12, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 126, 133, 134, 138, 155

Cuidados de Enfermagem 27, 37, 137, 158, 159, 161, 163, 166, 167

D

Debate 1, 178, 184

Desempenho Psicomotor 169, 171

Dificuldades na Amamentação 100, 101, 104

Dor 14, 26, 34, 35, 44, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 102, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 172

E

Educação em saúde 12, 15, 17, 20, 64, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 119, 121, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 61, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 77, 78, 80, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176

Enfermeiro 13, 33, 34, 35, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 123, 124, 149, 151, 152, 155, 163

Epidemiologia descritiva 11

Escolaridade 13, 15, 16, 20, 28, 32, 106, 178

Eventos Adversos 10, 11, 24, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

F

Fatores de Risco 11, 35, 72, 74, 75, 150

G

Gestantes 12, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 118, 148, 150, 152

I

Imunização 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51

Introdução Alimentar 84, 86

J

Jogos Educativos 106, 111

L

Leite Humano 13, 97, 98, 99

N

Neoplasias do Colo do Útero 13, 113, 114, 116, 119, 122

Nutrição Oncológica 64

O

Orientações 11, 18, 46, 63, 64, 66, 71, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 98, 102, 103, 129, 132, 148, 151, 171

Outubro rosa 69, 72, 73

P

Pediatria 78, 79, 82, 87, 89, 92, 98, 104, 126, 127, 135

Perfil epidemiológico 11, 13, 20, 22, 31, 121

Práticas Interdisciplinares 177

Prevenção 13, 14, 16, 20, 21, 31, 33, 35, 41, 50, 57, 59, 69, 70, 71, 73, 79, 80, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 143, 144, 148, 149, 151, 170, 179

Privação do Sono 15, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

Puérperio 88

Punção Venosa Periférica 24, 25, 29, 35, 36, 37

R

Recém-Nascido 14, 15, 42, 78, 79, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 158, 165, 166, 167, 173, 175

Risco Gestacional 14, 147, 148, 151, 152

Ruptura Prematura de Membranas Fetais 75

S

Saúde Mental 80, 133, 177, 178, 179, 180, 181, 185

Saúde Pública 11, 18, 20, 23, 33, 36, 37, 40, 44, 48, 50, 54, 60, 62, 72, 118, 131, 149, 181, 184, 185, 186

Síndrome do Intestino Irritável 14, 126, 127, 129, 130, 134

T

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

U

Unidades de Terapia Intensiva Neonatal 15, 138, 153, 156, 166, 168, 169, 170, 171

V

Vacinação 11, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123

Vacinas 11, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 123

Vínculo 15, 64, 66, 90, 91, 92, 94, 104, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 182

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br